



mutações do laço social o novo nas parcerias

XXIV
Jornada
EBP-MG
{fora de série}

Novo amor: encruzilhada do amor e do gozo

Kátia Mariás

Em Acción lacaniana, Miller afirma que é mérito dos poetas terem se rebelado contra o termo 'modernidade', pois eles perceberam que nascia um mundo novo regido pela "utilidade direta" e que esse mundo expulsava a poesia. Max Weber chamava a isso de Desencantamento do mundo. O curioso é que, exatamente nesse momento, nascia Freud.

A psicanálise tomou a poesia e consumou, à sua maneira, o reencantamento do mundo. Reencantar o mundo não é o que se busca em cada sessão de análise? Em uma sessão analítica abstrai-se de toda avaliação de utilidade direta e contamos nossas vidas, numa espécie de auto-bionarração. E assim, a sessão de análise desmente o princípio de utilidade direta. Confiamos, portanto, em uma utilidade indireta, misteriosa.

É neste sentido que uma sessão de análise é sempre um esforço de poesia. E poesia quer dizer que não me preocupo com a concordância do que digo, com o que os outros acreditam, nem com o que posso transmitir. A sessão de análise é um lugar onde posso despreocupar-me da busca do que é comum.

Freud, ao inventar um novo amor, utilizou o termo Liebeslebens – vida erótica – para referir-se à articulação entre o amor e o gozo². Esse novo amor, chamado transferência, introduz uma opo-

1 MILLER, J.-A. Acción lacaniana. In: Un esfuerzo de poesia. Buenos Aires: Paidós, 2016.

2 MILLER, J.-A. Uma conversa sobre o amor. In: Opção lacaniana online n.2, Julho de 2010.

sição entre amor e perversão. Freud inventou um novo tipo de Outro ao qual dirigir o amor: um novo Outro que fornece novas respostas ao amor e, talvez, respostas mais adequadas do que aquelas que se encontram na vida cotidiana.

O paradoxo que veicula a definição do amor, a saber, dar o que não se tem, introduz a problemática da inclusão do objeto a: tem ou não tem? Para poder dá-lo, é preciso tê-lo de um modo que é o de não tê-lo. Por isso o amor e o gozo estão do mesmo lado em relação ao desejo².

O princípio da transferência é a inclusão do resto da Coisa no Outro; o amor, ao incidir sobre a satisfação pulsional, permite modificá-la, fazendo com que adquira a forma de desejo. O amor lacaniano é elaboração de saber, é o esforço para dar um nome próprio a a. Daí, o amor em Lacan, receber o estatuto de invenção.

Ram Mandil⁴ nos ajuda a pensar que, na encruzilhada pode haver uma solidariedade entre amor e gozo, pois isso é o que permite fazer consistir o “novo amor”, Ela indicaria a possibilidade de incidência do amor sob a forma de satisfação de um sujeito, possibilitando criar uma distância em relação aos imperativos de gozo. Um “novo amor” que protege o sujeito “contra a lei de ferro do supereu” e cria condições para que o sujeito possa manter uma distância em relação às suas formas de gozar não pela via da renúncia, mas pelo consentimento em conferir à sua satisfação pulsional a forma de desejo.

3 MILLER, J.-A. Solidaridad del goce y el amor. In: Extimidad. Buenos Aires: Paidós, 2010.

4 MANDIL, Ram. Amor e gozo nos limites do simbólico. In: Correio. São Paulo: Escola Brasileira de Psicanálise. n.69, 2011.